| P | LAI | 10 | DE | CII | RS | 0 |
|---|-----|----|----|--------|-----|----------|
| | | 4 | | \sim | 1/0 | \smile |

| Curso | Código do Curso | |
|--|-----------------|--|
| Comunicação Social – Jornalismo | IH27 | |

| Professor | Ano/Semestre | |
|--------------------------------|--------------|--|
| | Letivo | |
| İtala Clay de Oliveira Freitas | 2017 / 1 | |

| Disciplina | Código | Créditos | C/H | Período |
|----------------------------------|--------|----------|-----|---------|
| Teoria e Estética do Audiovisual | IHC303 | 04 | 60 | 3° |

| Pré-Requisito | Código |
|---------------|--------|
| | |

Ementa

Significado do estudo das teorias do cinema. Análise das principais teorias estéticas do cinema: a tradição formativa; Einsenstein e o formalismo russo; a teoria realista; as teorias contemporâneas do pós-guerra. A narrativa clássica e o cinema de autor dos anos 60. O movimento cinemanovista no mundo. A tecnologia digital e sua influência no produto audiovisual. Os caminhos do documentário e da antropologia visual.

Objetivos

Oportunizar aos discentes contato com um repertório mínimo de obras audiovisuais que lhes possibilitem o exercício da fruição estética e reflexão crítica (a partir de um conjunto conceitual orientado), por meio do uso de elementos associativos, comparativos e de abstração.

Estratégias

Compreendem aulas expositivas; leituras dirigidas e exercícios escritos com ênfase em diagramas de estudos; exibição de filmes/vídeos de relevância histórica e técnica, e produção audiovisual atualizada; utilização de recursos da internet na construção de produtos colaborativos; criação de situações comunicativas que permitam a expressão oral do discente (discussões, comentários, resenhas e resumos).

| | | Avaliação | | |
|----------------|---|--|-----------------------------|--|
| Mês | Instrumento | Conteúdo | Critérios | |
| MARÇO ABRIL | estudos; | Unidade I Estudos de Teoria e Estética do Cinema: preliminares conceituais; História do Cinema e principais teorias estéticas. | O aluno deverá apresentar | |
| | | Unidade II | | |
| MAIO JUNHO | diagramas de estudos; participação nos diálogos e atividades de sala de aula; | A tecnologia digital e sua influência no produto audiovisual: aspectos teóricos e empíricos. Novo campo conceitual para a leitura do mundo contemporâneo. O audiovisual em tempos de internet. | capacidade de discernimento | |

OBS.: Observe-se que no cronograma há um peso maior para a Unidade 1, sendo esta a que contempla maior número de elementos de conteúdo da ementa. No entanto, é preciso registrar aqui uma reorientação de foco, na medida em que o título da disciplina refere-se à produção audiovisual em caráter geral, e não apenas ao cinema. Tal fato nos levou a redirecionar — mesmo que em proporções compactas — o foco da disciplina para outros produtos audiovisuais, possibilitando a criação da Unidade 2. Ressalte-se ainda que estas questões referentes à fragilidade da ementa e da matriz curricular foram apontadas nas reuniões dos docentes, acerca dos módulos.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| Mês/Unidade | Nº aulas | Conteúdo Programático |
|-------------|----------|--|
| Março | 12 | 14, 21, 28 Apresentação do Plano de Curso UNIDADE I |
| Abril | 16 | 04, 11, 18, 25 UNIDADE I |
| Maio | 20 | 02, 09, 16, 23, 30 UNIDADES I e II |
| Junho | 12 | 06, 13, 20, 27 UNIDADE II *Dia extra (caso necessário) |

Bibliografia

ALMEIDA, Alessandro de. Os Simpsons e a história: imagens de Brasil e globalização. Curitiba: Appris, 2012.

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas, SP: Papirus, 2012.

AUMONT, Jacques et alii. A Estética do filme. Campinas, SP: Papirus, 2012.

AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BAIANA, Ana Maria. Como ver um filme. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BRISELANCE, Marie-France e MORIN, Jean-Claude. **Gramática do cinema**. Edições Texto & Grafia: Lisboa, 2011.

DENIS, Sébastien. O cinema de animação. Edições Texto & Grafia: Lisboa, 2010.

FERREIRA, Luciana Fagundes Braga. A narrativa cinematográfica alegórica/simbólica no cinema de animação. Dissertação de mestrado em Artes na UFMG, 2007.

GARDIES, RENÉ. Compreender o cinema e as imagens. Edições Texto & Grafia: Lisboa, 2008.

GRAÇA, Marina Estela. Entre o olhar e o gesto: elementos para uma poética da imagem animada. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

MASCARELLO, Fernando (org.) História do cinema mundial. Campinas, SP: Papirus, 2006.

PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TELES, Lais Helena. Surrealismo e Cinema: o cão andaluz (1928). Monografia do curso de História da Universidade Federal do Paraná, 2003.

FERRARAZ, Rogério. O veludo selvagem de David Lynch: recriações da estética surrealista no cinema e na televisão. Mestrado em Multimeios, pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas – SP, 1998.

FOSSATI, Carolina Lanner. Cinema de animação: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis. Porto Alegre: Sulina, 2011.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. A natureza do desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas mais... Tese de doutorado em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.

MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

MENEZES, Maria Christina. Recursos de linguagem na animação: a enunciação cinematográfica construída a partir das transformações da figuratividade quadro a quadro. Dissertação de mestrado em Comunicação e Semiótica, da PUC-SP, 2005.

| Data: | Professor | Chefe do Depártamento |
|------------|-----------|---|
| 30/01/2017 | Íals Clay | Aflan Soljenitsin B. Rodrigues Chefe do Departamento de Com. Socia Universidade Federal de Amazonas |